

O ESPIRITISMO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA

*Nascer, morrer, renascer e progredir sem cessar,
tal é a lei.* *Allan Kardec.*

ASSINATURAS	REDAÇÃO & ADMINISTRAÇÃO	O JORNAL APARECE
Paris e Departamentos 4 fr. por ano Estrangeiro..... 6	Passagem Choiseul, 39 & 41 Paris	DUAS VEZES POR MÊS

SUMÁRIO



A nossos leitores. - J.-C. CHAIGNEAU.

Comunicação espírita. - S^t-JUST.

A nova Revelação. - René CAILLIE.

Discurso lido no banquete da Sociedade de Estudos Psicológicos. - D^r CHAZARAIN.

O espiritismo na província.

Informações espíritas.

Folhetim. Alma através dos tempos. - G. D'OYRIÈRES.

A NOSSOS LEITORES



Quem somos?

O que desejamos?

Como o desejamos?

Quem somos e o que desejamos, nosso título, que é uma bandeira, é suficiente para dizê-lo. Como desejamos isso? Nosso subtítulo é a resposta.

Somos espíritas e queremos difundir o espiritismo. Para difundi-lo, nos unimos a fim de constituir um feixe nossa força coletiva.

Tomando lugar nas fileiras da imprensa espírita, desejamos determinar o caráter especial de nosso órgão.

Vivemos em uma época em que nada pode ser feito a não ser pela solidariedade; o individualismo cai diariamente em maior descrédito; o espírito humano se abre para a verdadeira grandeza buscando-a somente nas ações comuns resultantes do livre concerto de atividades espontâneas; as barreiras caem, as brechas acontecem entre as inteligências; um movimento irresistível solicita que todas as forças se aproximem umas das outras, a se conhecer; a se penetrar, a se fecundar. É um novo mundo que se anuncia nessas

premissas de uma elaboração gigantesca. É para esse novo mundo que o espiritismo traz sua colaboração em sua esfera ainda modesta, colaboração pouco conhecida com a qual queremos contribuir para trazer a luz, a fim de aumentar cada vez mais o número daqueles que a veem e que se lhe associam para o seu próprio ensinamento como para a renovação social.

Se esse é o caráter do espiritismo, ele deve manifestá-lo em seu modo de ação. Se as palavras "espiritismo" e "solidariedade" são termos relacionados, a lógica é que os espíritas se apresentem solidariamente diante do público, e que estejam em fileiras serradas para falar aos irmãos que ignoram ou desconhecem seus métodos, suas doutrinas, e suas tendências. Por isso nos unimos em uma federação denominada "*União Espírita Francesa*"; é por isso que sentimos a necessidade de nos unirmos em um feixe capaz de dar a cada um de nós a força coletiva de uma associação.

Mas nós apenas tocamos em um dos atributos deste jornal, e não devemos pensar que a necessidade de ação conjunta poderia de alguma forma de afetar os direitos da iniciativa individual. O espiritismo procede essencialmente da liberdade e da discussão mais ampla de sua base; se consegue se constituir em uma doutrina, é em virtude de um acordo cujas origens estão na observação dos fatos e no uso da razão. É assim que Allan Kardec estabeleceu suas obras fundamentais, marcadas de uma lógica tão luminosa. Mas, à medida que as questões são resolvidas, outras surgem; e o trabalho tão brilhantemente inaugurado por Allan Kardec ainda deve ser continuado. Se novos problemas são levantados, se fenômenos interessantes estão disponíveis para as apreciações e comentários dos espíritas, este jornal é uma arena natural para a discussão desses problemas e para a interpretação desses fatos. Tendo testemunhado assim, perante o público, sobre o nosso espírito de livre investigação,

estaremos longe de enfraquecer o nosso valor de solidariedade, só traremos maior autoridade à parte fundamental aceita por todos; pois mostraremos com isto que, se admitimos nossos princípios comuns, é porque a nossa razão em tudo nos levou a adotá-los.

Em duas palavras resumimos o significado do espiritismo: sua natureza e a necessidade sociológica de seu advento.

A Humanidade, livre da superstição pelo enfraquecimento do materialismo, preparada para uma nova ordem pela ciência do transformismo e da evolução, é, no entanto, lançada em uma grande confusão pelo fato de todas as ruínas dispersas serem as mais viris contemplando calmamente o trabalho recente em que as esperanças da imortalidade parecem ser engolidas, assim como os terrores do desconhecido; outros, menos encharcados de virtude estoica, deixam-se afastar e se entregam ao caos cego dos instintos; outros ainda, assustados com um movimento ao final do qual não preveem qualquer equilíbrio, reagem contra esse movimento e, pelo pânico e não pela convicção, tentam galvanizar as velhas fórmulas do passado. Nada disso pode ter sucesso e satisfazer as necessidades da humanidade. Tudo isso é insuficiente, precário ou deplorável.

No entanto, questionemos esses sintomas, sendo, sem dúvida, o que melhor podemos fazer.

A doutrina da evolução é um dado científico: a nova fórmula deve, portanto, conter a doutrina da evolução.

A esperança na imortalidade é uma força necessária para sustentar a consciência de um maior número: a nova fórmula deve, portanto, conter uma esperança na imortalidade.

Uma visão equilibrada é indispensável para garantir a coesão social; a nova fórmula deve, portanto, conter uma visão de equilíbrio com uma sanção de justiça dentro da harmonia geral.

Bem, o espiritismo e o espiritismo, por si só, responde a todos esses desideratos. Ele não apenas adota a doutrina da evolução, mas a completa e ilumina. Ele não apenas proclama a esperança na imortalidade, mas também estabelece, de maneira positiva, a certeza da sobrevivência. Não só mostra o inevitável funcionamento da justiça, mas ao mesmo tempo faz surgir a lei do amor, e a harmonia universal é revelada inteiramente na síntese da justiça e do amor.

Filosoficamente, o espírita não atribui valor absoluto às palavras *materialismo* e *espiritualismo*.

Para ele, não há espírito, não há pensamento sem uma substância, por mais etérea que seja aonde o pensamento venha a se manifestar. Da mesma forma, ele não pode supor uma forma material sem um pensamento que a organize. Os seres que chamamos de Espíritos, os Espíritos dos mortos, não existiriam se não fossem dotados de um organismo adaptado ao seu ambiente e lembrando a forma estritamente material pela qual suas individualidades se manifestaram quando eles viviam a vida da terra. Para o espírita, não é uma hipótese, é um fato mostrado positivamente. Também lhe é mostrado que o Espírito desencarnado não deixa de fazer parte de sua Humanidade materna, e que, pelas leis que governam esta humanidade, ele é chamado de volta à vida material do planeta tantas vezes quantas forem necessárias ao seu aperfeiçoamento de acordo com as regras de justiça, amor e solidariedade. Assim, ele observa a lei da evolução do indivíduo, em harmonia com a evolução das espécies. Cada individualidade é uma cadeia, cujas várias existências são os elos conectados e indestrutíveis. A Humanidade integral (que inclui os encarnados e os desencarnados) é uma rede de personalidades imortais que são inelutavelmente solidárias umas às outras. O espiritismo também admite que a evolução começou em um mundo, continua e se aperfeiçoa nos mundos superiores; e tudo nos leva a acreditar que os astros do céu são os estágios da perfeição infinita.

Que concepção grandiosa tanto quanto racional! que horizonte vasto aberto ao espírito! Mas sem subir tão alto de uma vez só, o espiritismo prático é suficiente para estabelecer de forma positiva e rigorosa as noções mais férteis. Ele prova a vida dos mortos pelo fato de suas comunicações; - e como eles não se comunicariam, se de fato eles existem, se eles têm um organismo? Ele demonstra a evolução progressiva do Espírito através da reencarnação, a manifestação da solidariedade humana à qual nossos grandes ancestrais, os gauleses, acreditavam. Ele reverte a teoria absurda da salvação pessoal, a praga de tantas religiões. Ele nos faz amar a vida e desprezar a morte. Isso nos leva a conceber Deus como o princípio da harmonia dos mundos. Ele nos liberta do misticismo e da concepção do Deus ciumento. Faz-nos os arquitetos do nosso próprio progresso e do nosso progresso comum. Desenvolve em nós o senso de responsabilidade e liberdade. Ele nos faz homens, cidadãos e irmãos. Ele é uma ciência, ele é uma força, ele é um entusiasmo. Ele agora não é mais do

que uma pequena centelha do futuro; mas ele será a tocha da República universal.

Eis assim porque nós o amamos; eis porque que queremos libertá-lo dos preconceitos e desconfianças. Bem longe de ameaçar o trabalho humano, ele o emancipa em toda sua potencialidade. Bem longe de frisar a superstição, ele queima todas as velas das quais se fazem as superstições. É por isso que filhos da liberdade, soldados da fraternidade, nós serramos nossas fileiras sob sua bandeira, orgulhosos e confiantes como nossos pais diante das reações da coalizão.

J.-Camille CHAIGNEAU.



COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

A CONVENÇÃO ESTÁ VIVA! (Médium: J.-C. CH.)

Digam ao povo que estamos vivos - nós os mortos que ele ama e quem ele honra, nós cujos nomes ele se lembra como símbolos de libertação. Digam que estamos vivos e que amamos as grandes pessoas da Terra mais do que jamais amamos.

Chega de sangue, Pátria! Chega de sangue, Humanidade! Queremos a comunhão de suas almas e seus braços para as frutíferas lutas do trabalho. - É suficiente o sangue que derramamos, onde misturamos o nosso nas solidariedades trágicas de uma incrível reviravolta na história. Talvez, talvez, ai de mim! Haverá ainda mártires, mas são os últimos e cimentam com as dores o pacto da aliança definitiva! - Chega de guerras, chega de horrores, chega de infâmias vis que demandam heróis sangrentos quando chega a hora de esmagar os obstáculos e, com os obstáculos, ai de mim! Todos os déspotas que fazem deles as garantias de seu poder opressor!

Basta de ódios, chega de guerras! Saiba amar, ó povo, e serás livre, livre para sempre! E os seus irmãos, os povos, te farão uma coroa de fraternidade com as mãos estendidas em direção as tuas frentes!

Ó povo francês, seja a sentinela brilhante do amor e liberdade. Amor em você, amor ao seu redor. Todo amor é um gerador de amor e você ainda será grande diante do mundo, se souber ser grande pelo amor. - Ó meus irmãos, amem muito; sejam *um* pelo gênio divino que é inoculado à Humanidade assim que o homem, sentindo-se um povo, chama nele a unidade das harmonias espirituais para criar a ordem

divina mesmo nos campos espinhosos do globo maternal.

Ó você que conhece a vida, ensina a vida; Ó você que nega a morte, vá e diga que a morte não existe, e que estamos sempre lá, com ciúmes de suas dores e seus fardos, que somos seus sustentáculos aos milhares em tempos de desespero, que somos seu halo nos dias de inspirações e esforços heroicos; somos nós que fazemos os tiranos tremerem em seus tronos nos dias de levantes magnéticos; somos nós a alma das multidões, o dia em que as multidões encontram uma alma coletiva para clamar às nuvens a vontade do povo, que é a vontade de Deus - por amor - pela liberdade!

Vá dizer às pessoas que vivemos; diga às pessoas que somos os Espíritos do amor porque somos os espíritos da liberdade; diga que somos servos de Deus porque somos os servos do amor e da liberdade!

Deus! teu nome, odiosamente profanado pelos servos da opressão, será ressuscitado por nós, os servos da liberdade! Nós te faremos entender Deus, porque nós te mostraremos agindo através de nós seus filhos dedicados ao martírio, por nós que aceitamos o ódio dos homens para melhor fazer explodir a onipotência do amor. Chegará a hora em que nossas frentes serão marcadas apenas por nosso próprio martírio, resplandecente estrela, e onde os mártires que fizemos nos apagarão as manchas de sangue que ainda ocultam o fogo ardente de nosso coração; e então veremos o que somos: os amantes ardentes da Humanidade. E então toda a terra nos amará, e o Deus da livre unidade aparecerá na liberdade que teremos feito explodir por nossa energia e na unidade harmoniosa que teremos preparado por nossa fé sem mácula.

Este tempo chegará. Mas, enquanto isso, vão e falem àqueles que nos amam, a essas pessoas boas e nobres que honram nossa memória, vão e falem sobre as boas novas da Convenção; vão e falem que a Convenção está sempre viva; vão e falem que a Convenção é una e radiante de glória em sua unidade; vão e falem que Camille e Lucile são as melhores amigas de St-Just, que Danton e Robespierre abraçaram os pescoços doloridos ainda vermelhos com a sinistra gola do andaime; vão e falem que todos nos amamos, que não nos lembramos mais de quem nos mandou à morte, vão e digam que nos lembramos apenas de ter amado a Pátria e a República!

Ó República, fórmula sagrada do reino de Deus na terra, ideal de alguém que veio renovar a

face do mundo, República, comunhão divina da fraternidade, todos os nossos esforços, todas as nossas lutas são para você - porque você é liberdade, porque você é amor, porque você é entusiasmo - isto é, Deus em nós. Nós amamos você e amamos as pessoas que amam e servem a você, e que tantas vezes derramaram por você o sangue mais puro. - República, seja para sempre triunfante! E vocês, meus irmãos, que nos ouvem, vocês que nos sabem vivos, façam-nos ainda mais vivos, revelando nossas vidas. Vão e digam ao povo: A Convenção está viva!

S^t-Just.

O Jornal *O Espiritismo* é, acima de tudo, um órgão filosófico, abre suas colunas para todas as sérias controvérsias, mas o comitê assume responsabilidade apenas dos artigos que são assinados "O comitê."

Estamos satisfeitos com a colaboração de nosso conhecido e estimado irmão, René Caillié, e começamos desde o primeiro número a publicação de um estudo que ele fez sobre as obras do Sr. Roustaing, deixando-lhe a responsabilidade de suas apreciações.



A NOVA REVELAÇÃO

É bem assim, em efeito, ser necessário chamar esta grande revelação espírita, pois ela é bem a revelação que outrora nos anunciou o Cristo quando ele dizia aos seus discípulos: "Eu tenho muito mais coisas para dizer a vocês, mas vocês não podem suportar no momento; mas quando este Espírito da verdade vier, ele lhes ensinará toda a verdade; porque ele não fala de si mesmo, mas ele dirá tudo o que ouviu; e ele lhes anunciará as coisas por vir; ele me glorificará, porque receberá do que é de mim e anunciará a vocês. (João XVI, v. 12, 13, 14.)

Para todo espírito sério e ponderado que está disposto a deixar de lado qualquer preconceito, e que, acima de tudo, bem deseja se dar ao trabalho de estudar e meditar um pouco, que é nosso primeiro dever para tudo como homem, para todo espírito sério, digamos, sobressai com todo o brilhantismo da evidência de todos os fatos extraordinários que se passam agora entre os povos cristãos, em todos os cantos do mundo, que é comumente chamado de mundo civilizado. Mas hoje a mesma coisa acontece

exatamente como nos dias do Cristo, e a sociedade se encontra dividida em dois campos: de um lado os céticos endurecidos, tão refratários a toda fé que, sem corar, chegam a você para dizer: *se alguém me provasse eu não acreditaria*. Eles vão além de Tomé, que não queria acreditar até ter colocado os dedos nos buracos e que mais tarde comprou, ao preço de sua vida, a honra e a glória de ir pregar nas Índias a religião do crucificado; quanto mais ainda o ceticismo causou estragos em suas almas quando os vemos rindo e zombando, quando os vemos ainda duvidando apesar da afirmação de estudiosos como Crookes e Zöllner vindo gritar para eles: *Nós não dizemos que isso é possível, dizemos que isso é verdade*. Por outro lado, são os Fariseus de nossos dias, talvez os mesmos Fariseus de antigamente, que, sendo incapazes de negar os fatos, lançam anátema às faces dos novos discípulos do Cristo, acusando-os de serem agentes do diabo. Sobre isto também o próprio Cristo foi acusado pelos fariseus da época que diziam: *Ele expulsou os demônios pelo príncipe dos demônios*. Mas ele lhes respondeu que foi pelo dedo de Deus que os expulsou; *E se eu expulsou demônios pelo dedo de Deus, é porque o reino de Deus veio a vós*. (Lucas XI, v. 20.)

Bom! Estes céticos e Fariseus, nós os venceremos à força lhes dando provas; por mostrar-lhes que, na ausência de princípios religiosos, a sociedade está morrendo, invadida pelo orgulho e pelo egoísmo. Queremos dizer: falta de princípios religiosos que todos possam aceitar, tanto o erudito quanto o mais simples de espírito, porque: se o cientista tem necessidade de acreditar em fatos baseados na observação e na experiência, forneceremos ao cientista tudo o que é necessário observar e experimentar, já que o espiritismo é *uma ciência* e, ainda mais, uma ciência delicada e difícil que, mais do que todas as outras - já que lida com forças invisíveis, inteligentes e inteligência livre e sagacidade por parte do experimentador, e ainda mais e melhor que isso: da fé. E se, para o simplório acreditar também, - e é em seu verdadeiro, belo e bom significado que tomamos essa palavra - é necessário o senso comum e verdades fáceis de apreender e compreender, para ele também estamos seguros de apresentar verdades fáceis de ver e doutrinas que darão ao seu senso comum a mais completa satisfação. Todos os tesouros da ciência, da simplicidade e da fé, a *Nova Revelação* os carrega em seus amplos flancos.

Uma vez que este novo jornal, que hoje pela primeira vez abre os olhos para a luz, está disposto a

aceitar nossos artigos, devemos agora estabelecer nossos princípios, dizer nosso modo de ver, em duas palavras, nossa profissão de fé. E esta será muito simples

Acreditamos em um Deus criador e incriado, pessoal e distinto da criação. Ele é o mestre de todas as criaturas, que são *dele, por ele e nele*, mas não ELE, e que, provindo todos do mesmo princípio, são, portanto, *uma parte do ser infinitamente dividido*; partindo do infinitamente pequeno para chegar ao infinitamente grande e formar as INDIVIDUALIDADES IMORTAS. E isso não se trata do Panteísmo, pois é o próprio Deus quem cria *a essência espiritual* que constitui os seres.

Acreditamos que Deus cuida de seus filhos que Ele criou, todos ignorantes e dotados ao mesmo tempo de livre arbítrio, para que possam tornar-se *filhos de suas próprias obras*; acreditamos que nos guia e nos dirige por meio das revelações que são sempre, tanto para as pessoas quanto para os indivíduos, progressivas e contínuas. Todos nós o servimos como ministros e instrumentos em sua obra de progresso, mas ele tem seus grandes Messias especialmente encarregados de abrir nossos olhos para a luz, e um deles, o Cristo, nos disse: *não há nada secreto que não deva ser conhecido e nada oculto que não deva ser descoberto e apareça publicamente*. (Mateus, X, v. 26.)

Creemos na missão de Jesus e seus Apóstolos e estamos convencidos, no fundo de nossas almas, de que são eles que, nos tempos previstos da nova era que começa, dão novo testemunho da pureza, da bondade e da *necessidade* dessa moral sublime chamada *Moral cristã*; acreditamos que são eles que, despindo o *espírito* da *letra*, vêm esclarecer tudo o que parecia escuro, mostrando que tudo o que tem sido chamado até hoje: *mistérios, milagres, lendas* ou *fábulas* não passam de fenômenos naturais, mas inexplicáveis, até agora, fenômenos que obedecem ao *curso normal das leis da natureza*.

Finalmente, acreditamos na verdade e na necessidade de todas as revelações feitas hoje por meios mediúnicos, aquelas de Louis de Turreil, de Michel de Figanières e, mais particularmente, de Allan Kardec e Roustaing, todas tendo o propósito e o fim de trazer o reino da Verdade, de realizar o reino de Deus sobre a terra. *É através do fruto que reconhecemos a árvore*. Nós nos rendemos à evidência quando acreditamos no que o próprio ESPÍRITO DA VERDADE diz no prefácio do *Evangelho segundo o espiritismo* de Allan Kardec:

"Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se agita assim que recebe o comando, espalha-se por toda a superfície da terra; semelhantes as estrelas caindo do céu, eles vêm iluminar a estrada e abrir os olhos dos cegos.

"Homens, irmãos a quem amamos, estamos perto de vocês; amem-se uns aos outros e digam, do fundo dos seus corações, fazendo a vontade do Pai que está no céu: "Senhor! Senhor! E vocês poderão entrar no reino dos céus. "

Dito isto, tudo o que podemos ter em nós de inteligência e de saber, tudo o que possuímos de devoção e amor em nosso coração, tão pouco que é, oferecemos aos nossos amados irmãos da terra, e isso sem vergonha e sem orgulho, feliz e altivo se pudermos ser úteis e levar nossa pedra a esta obra de desinteresse que se abre com a fundação deste novo jornal.

Digamos imediatamente, ao concluir estas linhas, que, uma vez que devemos dividir o trabalho para chegar mais seguramente, e que é necessário que cada um de nós aqui se dê uma tarefa para levar a um bom fim, aquele que assumimos é o estudo do livro de Roustaing intitulado: *Os quatro Evangelhos*, obra de grande significado, escrita sob o solo da mais pura e mais elevada mediunidade, e que nos propomos dar a conhecer a nossos irmãos e resumindo-a o melhor que pudermos.

Que Deus nos apoie nessa tarefa!

René CAILLIÉ,
Vice-Presidente honorário
da Sociedade de Estudos psicológicos.



HISTÓRIA
DE UMA
ALMA ATRAVÉS DOS TEMPOS
PRIMEIRA PARTE
INTRODUÇÃO.

Antes de empreender a história do espírito do qual vamos traçar as encarnações, é necessário dar uma rápida olhada sobre as crenças na imortalidade da alma e nas vidas sucessivas, sem as quais essa narração não passaria de uma impostura vaidosa.

O espiritismo nos dá provas irrefutáveis da existência dos espíritos, nos ensina que devemos considerar nossa passagem na Terra como uma

condição essencialmente anormal e transitória de nosso princípio inteligente, que a verdadeira vida que caracteriza a alma é aquela que nós possuímos quando, livres dos laços da matéria, pairamos no espaço infinito.

À nossa frente estão espalhadas por todos os lados, na imensidão, as eternas magnificências da criação. Os mundos desdobram ao espírito deslumbrado os esplendores sempre renovadores de uma felicidade progressiva e sem fim. A alma diante dessas sublimes pinturas sente uma irresistível necessidade de ascensão, pede ao Deus todo-poderoso para reencarnar, porque sabe que seus diferentes avatares são os degraus necessários que devem elevá-lo pouco a pouco, para conduzi-la, de etapa em etapa, a esses mundos divinos onde tudo é ciência, grandeza e amor.

Essas grandes e belas noções foram popularizadas por nossa crença amada, mas elas existiam em todos os momentos na consciência humana; em todas as épocas, a doutrina da pré-existência teve seus seguidores e defensores. Os pagodes antigos da Índia em seus lados contêm manuscritos que estabelecem de uma forma genuína a crença nas existências sucessivas desde os tempos mais remotos, o grego antigo a ensinava pelos mistérios, a Idade Média perpetuava essas tradições no Zohar, enfim, nos tempos modernos pode-se citar pensadores gloriosos como Charles Bonnet, Dupont de Nemours, Pierre Leroux, Ballanche Reynaud, Pezzani Flammarion, que não tinham medo de em voz alta proclamar a sua fé na continuidade da alma pelas reencarnações. Eles demonstraram esta verdade, deduzindo-a da bondade, da justiça de Deus, eles a fizeram palpável, mostrando o encadeamento admirável que liga os seres entre si, desde o musgo sem fim que rasteja na superfície do solo, até os gigantescos sóis que rolam pelo espaço.

Foi reservado ao espiritismo dar prova dessas afirmações; esta doutrina completa o que a indução fez descobrir a estes valentes precursores, também, em nossos dias, conta por milhões de seus adeptos em toda a superfície do globo.

Os espíritos nos ensinam que as muitas jornadas que fazemos na Terra são evoluções necessárias à alma, para adquirir as virtudes que só podem se desenvolver nas batalhas que sustentamos contra a matéria e suas exigências. Precisamos purificar nosso envoltório fluídico, purificá-lo, libertá-lo das partículas grosseiras que o sobrecarregam, de modo que, livre de todo obstáculo, a alma se lance radiante na escala dos

mundos, em direção a esse foco cintilante de amor e de perfeição que chamamos de Deus.

Os sistemas religiosos, que limitam a uma existência o papel do espírito na terra, são muito pobres considerando a nossa filosofia; com eles, nenhuma explicação é dada sobre as condições felizes ou infelizes que diversificam os homens desde o nascimento; eles não explicam as faculdades intelectuais que se veem surgir com tanta energia em certos seres, enquanto outros permanecem todas as suas vidas atingidos pela idiotice.

Gabriel d'OYRIÈRES.

(A continuar.)



Estamos autorizados a publicar o seguinte discurso proferido pelo Dr. Chazarain no banquete da Sociedade de Estudos Psicológicos. Nossos leitores verão que o espiritismo começa a tomar dentro da ciência o lugar que lhe assinala o seu domínio que é do estudo dos fluidos.

O ESPIRITISMO E A CIÊNCIA
DISCURSO LIDO NO BANQUETE ANUAL DA
SOCIEDADE DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
15 de fevereiro de 1883.

Senhoras, Senhores,

Proponho-lhes que bebam à união do espiritismo e da ciência, especialmente da ciência médica, convencido de que esta união significará um grande progresso para a etiologia e a terapêutica de algumas neuroses e certas doenças mentais, até agora mal compreendidas e muitas vezes consideradas frequentemente como incuráveis.

Vós imaginais que desejo falar de certos estados falsamente atribuídos à histeria, a essas duplicações de personalidade, inexplicáveis pela ciência oficial e que são apenas encarnações, às vezes tornando-se obsessões e possessões, a certas alucinações da visão e da audição, que são apenas o resultado do maior desenvolvimento desses dois sentidos (para não mencionar os outros), que o exercício da mediunidade clarividente e auditiva em indivíduos incapazes pode explicar neles tal faculdade!

Eu afirmo com a convicção dada pela observação clínica que a própria iniciação espirita cura os chamados alucinados dando-lhes a explicação e a prova da realidade de suas sensações e os meios de fazê-las cessar se forem dolorosas demais para eles; eu afirmo isto, pois curei com dez

minutos de explicação uma mãe honesta e inteligente de uma família, a quem conheço há oito anos, em quem nunca observei o menor sintoma de uma neurose, nem a menor confusão nas ideias, que, tendo se tornado quase repentinamente médium, vendo e ouvindo, mas ignorante do nome mesmo do espiritismo, declarou que ela encontrava em todo instante em seu quarto pessoas que ela dizia ter visto na rua, e que desapareciam de repente, que ela os ouvia falar quando ela não os via, que ela era seguida quando saía, que muitas vezes percebia à noite lampejos em seu quarto, que ela sentia sua cama se movendo, que sob seus olhos objetos eram trocados de lugar, batiam em seus móveis, foi considerada louca por um médico dos meus amigos, antigo interno de hospitais e enviado para Santa Ana onde ela não passou, é verdade, mais do que dez dias, mas quem foi nada menos, à sua partida, considerada uma pobre incurável.

No entanto, ela sofreu tanto com essas visões, que a privaram de descanso e sono, e a ideia de ser considerada insana, e, tendo o maior desejo de ser curada, foi várias vezes às consultas no salpêtrière, onde, os médicos, depois de terem lhe prescrito sem sucesso várias soluções de brometo de potássio, declararam que ela estava debilitada com problemas na audição, e induziram-na a se entregar aos cuidados do Dr. X..., que se ocupava especialmente de doenças no ouvido.

Foi como resultado desses problemas e decepções que ela veio me ver e recebeu de mim, em todo o tratamento, a explicação de sua doença (explicação que ela não podia admitir a princípio) e o conselho para participar de uma sessão de materialização, que foi uma demonstração decisiva para ela: a partir daquele momento ela entendeu e se curou enquanto permanecia como médium.

Eu digo, então, que a medicina retirará do conhecimento do espiritismo vantagens pelo menos iguais, se não superiores, àquelas que o estudo do magnetismo lhe deu, e, da mesma forma como o magnetismo, negado a princípio, então rejeitado pelos estudiosos, que não viam nele senão um novo processo de charlatanismo, depois estudado, entendido, explicado, finalmente se tornou científico, impôs-se em suas mentes como um ramo da arte da cura bem como da eletricidade, da mesma forma o espiritismo que; em uma de suas divisões, é apenas um magnetismo especial, o magnetismo do invisível (todos os médiuns videntes são magnetizados por eles) se imporá, por sua vez, assim que os fenômenos espiritas forem

reconhecidos como possíveis, de acordo com o conhecimento já adquirido, como tendo uma grande analogia com os fenômenos do magnetismo e certos fatos relevantes aos estudos físicos, químicos e biológicos.

Quem admite a existência da alma é obrigado, se refletir sobre isto, a dar-lhe um envelope provido de órgãos, pois sem eles, ela não poderia agir, ela não poderia ser revelar para nós, ela não seria ou seria como se não existisse, assim como a eletricidade não se manifesta a nós como força, luz, calor, exceto por aparelhos que são seus órgãos, quer estes aparelhos tenham sido retirados das mãos de homens ou formados pela natureza, como as nuvens que nos enviam o raio.

O envelope da alma sendo formado por uma matéria rarefeita, sendo fluídico, só pode tornar-se visível para nós se a substância que o constitui se condensa, se materializa em uma palavra. Mas uma multidão de obstáculos se opõe a essa materialização, ou a torna, pelo menos, muito difícil, a luz, por exemplo. Mas assim como uma corrente elétrica pode precipitar alguns sais de suas dissoluções, transformar em água uma mistura, em proporções adequadas de hidrogênio e oxigênio, não se pode admitir, enquanto se aguarda uma explicação definitiva, que a eletricidade viva, o fluido magnético fornecido por certos médiuns, pode obter do invisível as forças de que necessitam para mudar o estado de seu envelope, para materializá-lo e, assim, torná-lo visível e tangível.

E se a alma tem um corpo, se ela tem órgãos, por que ela faria menos em um sujet vivo e predisposto, sobre um médium, por que faria ela menos do que um hipnotizador sobre um sonâmbulo sobre um hipnotizado, que digo eu? por que ela faria menos do que o primeiro, já que um magnetizador e um não magnetizador podem, uma vez que um sujet está adormecido pelo sono magnético, por um simples efeito de sua vontade, fazê-lo agir à vontade, cancelar sua vontade, colocá-lo em estado de catalepsia parcial ou geral, privá-lo de sua sensibilidade, agir sobre seus órgãos com a rapidez do pensamento; provocar todo tipo de movimentos, usar seu cérebro como deles, o que prova peremptoriamente uma experiência renovada várias vezes nos últimos tempos na Sociedade de Estudos Psicológicos de Sr. Mogan sobre Mme. Samier, que, colocada em relação a uma pessoa qualquer canta, fala, grita, ri, chora, ao mesmo tempo e no mesmo tom que este último, dizendo as mesmas palavras, pronunciando as mesmas gritos, rindo e chorando,

da mesma forma como se seus órgãos estivessem a serviço exclusivo daquele que lhe segura a mão.

Além disso, essa influência do magnetizador sobre seu sujet pode às vezes ser exercida a uma grande distância.

Assim, o que a ciência oficial sabe hoje (porque se faz magnetismo nos hospitais) já explica a possibilidade dos fenômenos espíritos. Consequentemente, agora seria ridículo que ela os negasse a priori; ela deve estudá-los, para exercer plenamente sua missão, ela precisa saber tudo o que, seja próximo ou distante, toca a arte da cura.

Quem quiser observar e estudar estes fenômenos sem preconceitos, e atendendo às condições necessárias à sua produção, não demorará a convencer-se, com a ajuda de todos os seus sentidos, de sua completa realidade, reconhecendo que eles têm uma causa inteligente fora de nós, que são produto das almas dos desencarnados e que essas almas providas de órgãos podem, por seus fluidos, por seu magnetismo especial, atuar sobre os médiuns, e por estes se comunicarem e às vezes se mostrarem para nós.

Não há milagres (nós os negamos); são fenômenos pertencentes a uma ciência tão antiga quanto o mundo, mas que tem sido estudada por muito pouco tempo com o rigor da experimentação científica, de modo que dela conheçamos todas as leis.

Procuraremos então, com novo ardor, chamando a todos os homens de boa vontade e, para esse fim, repito:

À união do espiritismo e da ciência!

D^r CHAZARAIN.



O ESPIRITISMO NA PROVÍNCIA

Domingo, 11 de fevereiro foi realizado em Ambillou (Indre-et-Loire), uma reunião espírita assistida por uma centena de pessoas, de todos as comunas da região e especialmente de Sonzay, Pernay, Luynes e Fondettes. Uma vasta sala pertencente a Sr. Paulmier foi oferecida para a ocasião. Ela estava superlotada.

O Sr. Léon Denis, de Tours, realizou uma palestra popular sobre o *Espiritismo*. Durante uma hora e meia nosso confrade expôs em termos simples e claros, ao alcance de todos, os princípios da doutrina que nos é cara. Foi uma bela visão ver

esses bravos compatriotas, a maioria deles vestidos de macacões, de pele bronzeada, mãos enegrecidas por um trabalho árduo, ouvindo com atenção e recolhimento os ensinamentos que lhes foram dados. Após sua palestra, o Sr. L. Denis provocou perguntas e pedidos de esclarecimentos pelos assistentes, respondendo-as a todas. Vários céticos que estavam presentes retiraram-se muito impressionados, expressando o desejo de estudar seriamente nossa doutrina. Além disso, no final da reunião, foi decidido que uma biblioteca popular espírita seria criada em Ambillou e que as obras a compoendo seriam disponibilizados a todos.

Alegramo-nos no progresso significativo que o espiritismo fez nessas campanhas, graças à iniciativa dedicada de nossos irmãos: Srs. Huet e Clobjot, de Sonzay; Trouvé, Mittau e Paulmier, de Ambillou.



INFORMAÇÕES ESPÍRITAS



Sr. BABLIN, rua S^t-Antoine, 135. – Sessões quinta e sábado de cada semana: Materializações de Espíritos e Comunicações (a convite).

Sr. BOUGES, rua S^t-Denis, 183. – Sessão todos os sábados, precisamente às 8 horas e meia: Comunicações escritas e por tiptologia.

Sr. DELANNE, passagem Choiseul, 39 et 41. – Todas as quartas-feiras, precisamente às 8 horas: Grupos de estudo.

Srta. HUET, rua S^t-Honoré, 173. – 1^a e 3^a quintas-feiras de cada mês: Comunicações por tiptologia (a convite).

Sr. PERROT, rua do Figuier, 5. – Todas as segundas-feiras: Comunicações escritas e por tiptologia.

Sr. PICHERY, rua S^t-Martin, 257. – Todas as sextas-feiras: Comunicações por tiptologia.

Sr. POULAIN, subúrbio S^t-Denis, 176. – Quartas-feiras e domingos: Comunicações escritas e por tiptologia, grupo de estudos.

Mme. RODIÈRE, doca do Horloge, 31. – Médiun de tiptologia. Sociedade para continuação das obras de Allan Kardec. Todas as sextas-feiras, precisamente às 8 horas e meia: Comunicações escritas e por tiptologia, grupo de estudos.

Mme. UGALDE, rua Clapeyron, 9. – Quinzenalmente, segunda-feira: Comunicações por tiptologia.

Sr. TARLET, rua Fontaine-au-Roi, 60. – Todas as quintas-feiras: Comunicações escritas e por tiptologia.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS DE DEPARTAMENTOS

DEPALE, Cours Charlemagne, 3, à Lyon. – Aos domingos, às 3 horas.

KRELL, rua Laubat, 18, em Bordeaux.

LEDRETON, passagem Contreau, 13, em Mans.

Rogamos aos nossos colegas chefes de grupo de Paris e de departamentos para nos comunicar o seu dia de reunião para que possamos completar nosso quadro de Informações. Salientamos que não é necessário ser membro da *União Espírita Francesa* para figurar na nossa lista, é pelo interesse da doutrina que lhes rogamos nos forneçam as informações solicitadas. N. D. L. R.

Lembramos que o relatório da fundação da *União Espírita francesa* é o tema de um livreto que está à venda na sede, passagem Choiseul, 39 e 41, ao preço de 30 centavos, e que contém o texto dos estatutos e os vários discursos proferidos na reunião de inauguração da *União Espírita francesa*, de 24 de dezembro de 1882, sala da Redoute.

Como o nosso trabalho é um trabalho solidário, apelamos a todos os membros da União para nos enviar todas as informações capazes de lançar luz sobre os estudos espíritas.



RELAÇÃO DE NOSSA 1ª LISTA

Rogamos aos nossos irmãos da *União espírita da francesa*, cujos nomes foram omitidos da lista publicada na brochura, para nos desculpar dessas omissões, inevitáveis no início de uma organização como a nossa. N. D. L. R.

M. Barré.	M. Hayraud.
M. Besse.	M. Jourdain.
M. Bertrand.	M. Jacob.
M ^{me} Briolle.	M. Jouines.
M. Birtegne.	M ^{elle} de Lassus.
M. Barrault.	M ^{me} veuve Martin.
M ^{me} Chaumont.	M ^{me} veuve Mouret.
M. Charbonnel.	M. Malude.
M. Cochet.	M. Pichery.
M ^{me} Carlod.	M ^{me} Portier.
M ^{me} Cléra.	M. Pelletier.
M. Dulac.	M ^{me} Penot.
M ^{elle} Dupont de l'Eure.	M ^{me} Élise Picard.
M ^{me} de Despense de Pourblain.	M. Rebondin.
M. Durand.	M ^{me} Servièrè.
M. Flammarion Camille.	M. James Smyth.
M. de Ferrier.	M. Trufy.
M ^{me} Guyot.	M. Tarley.
M. Guérin.	M. Viret.
M ^{me} Hardy.	M. Viroulet.
M. Hermann.	M. Alexandre Vincent.

Proprietário-Gerente: Gabriel DELANNE.
Tours, Tipografia JULIOT, rua Royale, 53.